# OS LEGADOS INVISÍVEIS: A LUTA SILENCIOSA PELA IDENTIDADE E AFETIVIDADE NOS LARES DE LONGA PERMANÊNCIA

*THE INVISIBLE LEGACIES: THE SILENT STRUGGLE FOR IDENTITY AND AFFECTION IN LONG-TERM CARE FACILITIES*

Aline Santos Sales [1]
Bruna Vanessa Camargo da Chagas [2]
Maria Gabriela Fraga [3]
Ana Paula Santos Siqueira [4]

**RESUMO:** O envelhecimento populacional ampliou o debate sobre as condições de vida, a identidade e a afetividade das pessoas idosas institucionalizadas. Este estudo teve como objetivo compreender as experiências emocionais, sociais e identitárias de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), bem como analisar os efeitos de uma intervenção psicossocial voltada à valorização das histórias de vida e ao fortalecimento dos vínculos sociais. A pesquisa caracterizou-se como abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa de campo em uma instituição filantrópica. Participaram do estudo treze idosos residentes, selecionados por conveniência e com participação voluntária nas atividades propostas. A coleta de dados ocorreu por meio de observação sistemática e intervenção psicossocial grupal, registradas em relatórios de observação. As atividades desenvolvidas, organizadas no projeto "Minha Vida, Meu Legado", envolveram dinâmicas voltadas ao resgate de memórias, compartilhamento de experiências e reflexão sobre o legado de vida dos participantes. Os resultados indicaram que a intervenção favoreceu a evocação de memórias autobiográficas, o fortalecimento da identidade pessoal, o aumento do sentimento de pertencimento e a ampliação das interações sociais entre os residentes. Conclui-se que intervenções psicossociais que valorizam a trajetória de vida e promovem espaços de escuta e reconhecimento contribuem significativamente para o bem-estar emocional e para a qualidade de vida de pessoas idosas em contextos institucionais.

**Palavras-chave:** envelhecimento; identidade; institucionalização; afetividade; intervenção psicossocial.

**ABSTRACT:** *Population aging has intensified discussions regarding the living conditions, identity, and affectivity of institutionalized older adults. This study aims to understand the emotional, social, and identity-related experiences of elderly residents in Long-Term Care Institutions for Older Adults, as well as to analyze the effects of a psychosocial intervention focused on valuing life histories and strengthening social bonds. The research is characterized as qualitative, applied in nature, with exploratory and descriptive objectives, developed through field research in a philanthropic institution. Thirteen elderly residents participated in the study, selected by convenience and voluntary participation in the proposed activities. Data collection was conducted through systematic observation and a group psychosocial intervention, recorded in observation reports. The activities developed within the project "My Life, My Legacy"*

1 Acadêmica do curso de Psicologia da UNIFEBE. E-mail: aline.sales@unifebe.edu.br
2 Acadêmica do curso de Psicologia da UNIFEBE. E-mail: bruna.chagas@unifebe.edu.br
3 Acadêmica do curso de Psicologia da UNIFEBE. E-mail: maria.fraga@unifebe.edu.br
4 Professora do curso de Psicologia da UNIFEBE. E-mail: ana.siqueira@unifebe.edu.br

*involved dynamics aimed at memory recall, sharing life experiences, and reflecting on the legacy participants wished to leave for future generations. The results indicated that the intervention encouraged autobiographical memory recall, strengthened personal identity, increased the sense of belonging, and expanded social interactions among residents. It is concluded that psychosocial interventions that value life trajectories and promote spaces of listening and recognition significantly contribute to the emotional well-being and quality of life of older adults living in institutional contexts.*

**Keywords:** *aging; identity; institutionalization; affectivity; psychosocial intervention.*

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano na adultez avançada apresenta características únicas que impactam significativamente a vida dos indivíduos. As transformações cognitivas, como variações na memória e na capacidade de aprendizado, são aspectos marcantes desta fase. Além disso, as mudanças emocionais são igualmente importantes, uma vez que as emoções são gerenciadas e expressas de maneira distinta com o passar dos anos. A interação entre as mudanças cognitivas e emocionais e a constituição da identidade torna-se crucial para compreender como os indivíduos percebem a si mesmos e suas relações sociais durante a adultez avançada.

Nesse contexto, os lares de longa permanência desempenham um papel essencial no apoio ao desenvolvimento e bem-estar das pessoas idosas. As práticas e políticas implementadas por essas instituições são voltadas para promover a saúde mental e emocional dos residentes, além de enfatizar a importância das interações sociais e das oportunidades de engajamento. A percepção de autonomia e independência das pessoas idosas, fortemente influenciada pelos ambientes de longa permanência, é um fator determinante para a qualidade de vida nesta fase.

Ademais, a gestão de transições e mudanças, como a perda de amigos e familiares ou a mudança para uma nova moradia, é vital para o bem-estar cognitivo e emocional dessas pessoas. Técnicas específicas são empregadas para apoiá-los durante o luto, enquanto abordagens diversificadas são utilizadas para facilitar a adaptação a novos ambientes de moradia. O suporte cognitivo, por meio de atividades de estimulação mental, e as intervenções emocionais, como terapia e grupos de apoio, são fundamentais para a manutenção da identidade e do bem-estar emocional das pessoas idosas em transição. Este estudo tem como objetivo compreender as experiências emocionais, sociais e identitárias de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), bem como analisar os efeitos de uma intervenção psicossocial voltada à valorização das histórias de vida e ao fortalecimento dos vínculos sociais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A ADULTEZ E SEU DESENVOLVIMENTO

A transição da juventude para a adultez envolve mudanças significativas, refletindo tanto o desenvolvimento individual quanto as transformações sociais. Essa fase da vida não se limita a um marco cronológico, mas representa um processo dinâmico que inclui a aquisição de responsabilidades, a construção da identidade e a adaptação a novas realidades nas esferas familiar, profissional e social. Durante essa transição, muitos indivíduos enfrentam desafios relacionados à busca por estabilidade emocional e à formação de laços afetivos duradouros. Embora a adultez seja caracterizada por uma maior autonomia, ela também traz consigo

complexidades, como a gestão das expectativas sociais e a pressão pelo desempenho. Reconhecer que a adultez é um estado em constante transformação, influenciado por fatores culturais, históricos e socioeconômicos, é essencial para uma compreensão abrangente dessa etapa da vida. Tal reconhecimento possibilita uma análise mais profunda das práticas e experiências contemporâneas, contribuindo para intervenções sociais e políticas que atendam às necessidades dos adultos emergentes (Papalia; Martorell, 2022).

Atualmente, ao contrário das gerações passadas, muitos jovens não fazem uma transição direta da escola para o trabalho e a independência financeira. Muitos carecem de um plano de carreira claro, alternando entre educação e emprego ou conciliando ambos simultaneamente. O início da vida adulta é um período de experimentação, no qual responsabilidades como emprego estável e relacionamentos duradouros são frequentemente adiadas até a casa dos 30 anos. Fatores como gênero, classe social e expectativas formadas na adolescência exercem influência sobre essa transição. Durante essa fase, os jovens frequentemente desenvolvem uma identidade adulta mais estável, aproveitando um período de "moratória", no qual possuem maior liberdade em relação a compromissos duradouros. A permanência na casa dos pais, muitas vezes por razões financeiras, é comum, o que tende a complicar a dinâmica familiar (Papalia; Martorell, 2022).

O modelo de "momento dos eventos" sugere que o desenvolvimento psicossocial é influenciado pela temporalidade dos eventos de vida, enquanto estudos sobre os cinco fatores de personalidade indicam que traços como neuroticismo e extroversão sofrem mudanças ao longo da vida adulta. A tipologia de personalidade proposta por Jack Block identifica diferenças quanto à resiliência e ao controle do ego, características que, segundo ele, persistem desde a infância até a vida adulta (Papalia; Martorell, 2022).

O conceito de meia-idade, introduzido em 1895 com o aumento da expectativa de vida, é reconhecido como uma fase distinta da adultez, abrangendo idades entre 40 e 65 anos, com normas e desafios próprios. Entretanto, não há consenso sobre as fronteiras exatas da meia-idade, que tendem a se expandir à medida que as condições de saúde melhoram. Nos Estados Unidos, por exemplo, um terço dos adultos com 70 anos e metade dos que têm entre 65 e 69 anos ainda se consideram na meia-idade. Fatores socioeconômicos também influenciam essa percepção; e pessoas de classes sociais mais baixas tendem a considerar idades mais precoces como o início da meia-idade (Papalia; Martorell, 2022).

Os cientistas do desenvolvimento analisam o percurso psicossocial da meia-idade de diferentes maneiras, enfocando tanto trajetórias objetivas, como a busca de carreira por uma mulher que foi esposa e mãe em tempos passados, quanto as construções subjetivas da identidade. As preocupações e experiências variam significativamente entre os 40 e os 60 anos; enquanto alguns indivíduos se tornam pais pela primeira vez aos 40, outros já estão se aposentando aos 60. As trajetórias de vida não ocorrem de maneira isolada, sendo entrelaçadas com as de familiares e amigos e influenciadas por fatores como geração, gênero, etnia, cultura e nível socioeconômico (Papalia; Martorell, 2022).

Por fim, os esforços para combater os efeitos do envelhecimento têm avançado, com a crescente visibilidade de adultos idosos saudáveis e ativos. A proporção de pessoas idosas está aumentando, especialmente entre aqueles com mais de 80 anos, o grupo etário que mais cresce. Embora os efeitos do envelhecimento primário sejam inevitáveis, os impactos do envelhecimento secundário podem ser mitigados. Especialistas categorizam pessoas entre 65 e 74 anos como "idosos jovens", aquelas com 75 anos ou mais como "idosos", e aquelas com mais de 85 anos como "idosos mais velhos", sendo essas categorias mais úteis para descrever a idade funcional, em vez da idade cronológica (Papalia; Martorell, 2022).

### 2.1.1 A adultez avançada

A saúde e o bem-estar dos residentes em lares de pessoas idosas têm recebido crescente atenção, sobretudo em função dos efeitos adversos da solidão e do isolamento social na adultez avançada. Com o aumento da expectativa de vida e da demanda por cuidados de longo prazo, torna-se imprescindível que as instituições voltadas ao atendimento de pessoas idosas criem ambientes que promovam interações sociais significativas, além de atender às necessidades físicas. Estudos indicam que a solidão e o isolamento social estão fortemente associados ao agravamento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, além de elevarem o risco de mortalidade. Segundo Pereira (2012), a solidão, definida como a percepção de desconexão social, e o isolamento social, caracterizado pela falta objetiva de interação, são fatores de risco que podem impactar negativamente a saúde física dos idosos, mesmo quando há acesso adequado a cuidados de saúde.

Nos lares de idosos, onde muitos enfrentam a transição de viver em comunidade para um ambiente institucional, o risco de isolamento social pode ser ainda maior. Essa mudança envolve, frequentemente, a perda de redes sociais prévias, como amigos e familiares, além da ausência de atividades estruturadas que promovam o engajamento social. A pesquisa de Pereira (2012) destaca que a desconexão social pode ter efeitos nocivos à saúde física, comparáveis a fatores de risco como o tabagismo e a obesidade, o que ressalta a necessidade de tratar essa questão com prioridade. A ausência de interação social também pode estar relacionada a um menor acesso a cuidados de saúde de qualidade. Nos lares de idosos, os residentes que se isolam tendem a adotar comportamentos que agravam suas condições de saúde, como a inatividade física e uma alimentação inadequada. Além disso, a falta de estímulo para atividades físicas e cognitivas pode aumentar a dependência de medicamentos ou exacerbar condições pré-existentes.

Para mitigar esses problemas, é fundamental que os lares de idosos desenvolvam programas e políticas voltadas à socialização e à integração dos residentes. A promoção de atividades em grupo, como exercícios físicos, jogos interativos e eventos culturais, pode estimular a interação social e contribuir para a manutenção da saúde física dos idosos. Ademais, é crucial incentivar o envolvimento familiar, facilitando visitas regulares e criando programas que incluam familiares e amigos, ajudando a reduzir a solidão dos residentes. Manter conexões com o mundo exterior é essencial para o bem-estar dos idosos (Pereira, 2012).

A criação de espaços comuns acolhedores também pode ser uma medida eficaz, uma vez que incentiva encontros e socialização espontânea entre os residentes. O oferecimento de apoio psicológico e emocional é igualmente importante, auxiliando os idosos a lidar com a transição para o lar e com questões como o luto ou a perda de autonomia. O desenvolvimento de ambientes que estimulem a interação e a criação de vínculos entre os residentes pode melhorar significativamente a qualidade de vida e a saúde física dos idosos em lares de longa permanência (Pereira, 2012).

Como destaca Pereira (2012), "a percepção de isolamento social pode ter efeitos tóxicos na saúde", o que reforça a importância de investir em intervenções sociais eficazes. Assim sendo, os lares de idosos devem adotar uma abordagem integrada, que promova tanto o bem-estar físico quanto a socialização, criando um ambiente acolhedor no qual os residentes se sintam conectados e valorizados. Essas medidas podem não apenas prolongar a vida dos idosos, mas também assegurar que vivam com maior qualidade e satisfação.

## 2.2 LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Para a construção sólida sobre o tema das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), é crucial compreender o contexto demográfico e social que impulsionou o surgimento e a evolução dessas instituições no Brasil. A transição demográfica que o país experimenta, caracterizada pelo envelhecimento acelerado da população, tem gerado novos desafios para o sistema de saúde e para as políticas sociais, exigindo a criação de alternativas que atendam às necessidades específicas dos idosos (Sousa Filho *et al.*, 2022).

O envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno amplamente documentado. Em 2018, o número de pessoas idosas no país ultrapassou 29,6 milhões, um marco significativo que reflete as profundas mudanças na estrutura etária da população. Esse aumento é atribuído, em grande parte, à redução das taxas de fecundidade e à maior expectativa de vida, fatores que resultam em uma população cada vez mais idosa e, consequentemente, em uma maior demanda por serviços e cuidados especializados (Sousa Filho *et al.,* 2022).

Segundo Sousa Filho *et al.* (2022), o envelhecimento populacional, combinado com as mudanças nas estruturas familiares, tem levado a uma maior institucionalização de idosos. As famílias brasileiras estão menores, mais dispersas geograficamente e, muitas vezes, incapazes de oferecer o suporte necessário para os seus membros idosos. Nesse contexto, as ILPIs surgem como uma alternativa essencial, fornecendo não apenas moradia, mas também cuidados que variam de acordo com o grau de dependência do idoso.

Historicamente, as ILPIs no Brasil evoluíram a partir de instituições conhecidas como asilos, que eram locais destinados ao abrigo de pessoas pobres e desamparadas, incluindo idosos. Com o tempo, essas instituições passaram por um processo de transformação e regulamentação. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) desempenhou um papel importante na redefinição dessas instituições, incentivando o uso do termo "Instituições de Longa Permanência para Idosos" para substituir a denominação "asilo", que carregava uma conotação negativa associada à pobreza e ao abandono.

A regulamentação das ILPIs no Brasil foi formalizada com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 283 de 2005, posteriormente substituída pela RDC nº 502 de 2021. Essas normas estabelecem critérios específicos para o funcionamento dessas instituições, abordando desde a infraestrutura necessária até os serviços de saúde que devem ser oferecidos. De acordo com Sousa Filho *et al.* (2022), essas regulamentações são fundamentais para garantir que as ILPIs funcionem de acordo com padrões que assegurem a dignidade, a segurança e o bem-estar dos idosos.

A acessibilidade é um dos principais aspectos a serem considerados no planejamento e na construção das ILPIs. A Norma Técnica NBR 9050, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), regulamenta as dimensões e os padrões que devem ser seguidos para garantir que os espaços sejam acessíveis a todos, independentemente de suas limitações físicas. Sousa Filho *et al.* (2022) ressaltam que, além da acessibilidade, é essencial que as ILPIs sejam projetadas considerando princípios de ergonomia e antropometria. A ergonomia trata da relação entre o indivíduo e o ambiente, buscando criar espaços que promovam o conforto e a segurança dos usuários. A antropometria, por sua vez, lida com as dimensões do corpo humano e como essas influenciam o uso do espaço e dos equipamentos.

Esses princípios são fundamentais para criar um ambiente que não apenas acomode as necessidades físicas dos idosos, mas que também promova a autonomia e a qualidade de vida. A personalização dos espaços, por exemplo, é uma estratégia eficaz para ajudar os residentes a manterem um senso de identidade e pertencimento, elementos cruciais para o bem-estar psicológico (Sousa Filho *et al.,* 2022).

Outro aspecto central para o funcionamento eficaz das ILPIs é a presença de uma equipe multidisciplinar qualificada. O cuidado com a pessoa idosa requer uma abordagem que integre diferentes áreas do conhecimento, incluindo medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, entre outras. Sousa Filho *et al.* (2022) enfatizam que a qualificação dos profissionais que trabalham nas ILPIs é crucial para oferecer uma assistência de qualidade, que atenda às necessidades físicas, emocionais e sociais dos idosos.

As ILPIs podem oferecer diferentes modalidades de assistência, dependendo do grau de dependência dos residentes. Para idosos independentes, a presença de cuidadores pode ser suficiente para auxiliar nas atividades diárias. No entanto, para idosos que requerem assistência total, é necessário um maior número de profissionais especializados, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas. Esse dimensionamento da equipe é regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que estabelece a proporção adequada de cuidadores e outros profissionais para o número de residentes, garantindo assim que as necessidades de todos os idosos sejam atendidas de forma eficaz (Sousa Filho *et al.,* 2022).

Embora as ILPIs desempenhem um papel vital no cuidado com a população idosa, o artigo de Sousa Filho *et al.* (2022) aponta para a necessidade de mais pesquisas na área, visando aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos e adaptar as instituições às crescentes demandas do envelhecimento populacional. As ILPIs devem ser vistas não apenas como locais de moradia, mas também como espaços que promovem a saúde, o bem-estar e a integração social dos idosos.

Para enfrentar os desafios associados ao envelhecimento populacional, é essencial investir na formação continuada dos profissionais de saúde, na melhoria das infraestruturas das ILPIs e na criação de políticas públicas que garantam o acesso equitativo e universal aos serviços de cuidados de longa permanência. Dessa forma, será possível transformar as ILPIs em verdadeiros lares, onde os idosos possam viver com dignidade, segurança e qualidade de vida (Sousa Filho *et al.,* 2022).

## 2.3 GESTÃO DE TRANSIÇÕES E MUDANÇAS

A população brasileira vem passando por uma mudança crescente da população idosa; estima-se que em 2050 o Brasil apresentará 18% da população na fase de Adultez Avançada, o que representará 38 milhões de brasileiros com mais de 65 anos. São fatores que irão impactar a fase de envelhecimento desses indivíduos (Costa *et al.,* 2020).

Essa mudança está acontecendo de forma rápida, e esse aumento da população por faixa etária ocorre porque atualmente a taxa de fecundidade teve uma redução; portanto, as famílias atuais são pequenas e a expectativa de vida aumentou (Rebêlo *et al*., 2021). Atualmente, a expectativa de vida já ultrapassa os 80 anos de idade; dessa forma, é necessário compreender essa fase; a velhice traz muitas demandas e mudanças significativas para a vida do idoso, seja cognitivo, emocional, físico, entre outros aspectos (Meurer; Alves, 2019).

O processo de envelhecimento vai além da idade; as alterações que ocorrem na vida dessa pessoa são físicas, psicológicas, sociais, econômicas e emocionais. É necessária uma maior proporção de bem-estar para essa população, e os projetos sociais vêm sendo uma maneira muito bem aceita, por ser uma maneira dessa população ter uma interação social, garantindo uma melhor qualidade de vida (Meurer; Alves, 2019).

Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003);

> Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.
>
> Art. 6.º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.
>
> Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Dessa maneira, o idoso é amparado por leis que asseguram sua qualidade de vida. É fundamental que as famílias se informem sobre todos os direitos que garantem a preservação da dignidade desse indivíduo, especialmente em uma fase que requer cuidados especiais.

### 2.3.1 O cognitivo no contexto de transição

As transformações cognitivas ao longo do processo de envelhecimento apresentam implicações significativas, especialmente no que concerne às distinções entre inteligência fluida e cristalizada, dois componentes fundamentais da cognição que seguem trajetórias distintas com o avanço da idade. A inteligência fluida, que envolve o raciocínio abstrato e a resolução de problemas inéditos, tende a declinar em razão das alterações neurológicas e da redução da velocidade de processamento cognitivo. Em contraste, a inteligência cristalizada, baseada no conhecimento e nas experiências acumuladas ao longo da vida, geralmente permanece estável ou até se aprimora. Esse aprimoramento ocorre porque, à medida que os indivíduos envelhecem, continuam a aplicar o conhecimento previamente adquirido, o que pode, em parte, compensar as perdas na inteligência fluida (Oliveira, 2020).

Oliveira também investiga o impacto de fatores externos e ambientais no envelhecimento cognitivo, ressaltando que atividades como a prática regular de exercícios físicos, o engajamento social e a participação em tarefas cognitivamente desafiadoras são essenciais para a preservação das funções cognitivas. Tais práticas podem mitigar os efeitos do declínio cognitivo, promovendo a plasticidade cerebral e contribuindo para a manutenção da saúde mental na velhice. Além disso, o envolvimento em atividades artísticas, como pintura ou música, pode funcionar como uma forma de estimulação cognitiva, oferecendo benefícios adicionais para o bem-estar emocional e a satisfação pessoal (Oliveira, 2020).

Outro aspecto relevante abordado pelo autor é a importância do suporte psicológico durante o processo de envelhecimento. As mudanças cognitivas e emocionais que acompanham o avanço da idade podem ser desafiadoras, e o apoio psicológico desempenha um papel crucial na adaptação a essas transformações (Oliveira, 2020).

Sublinha que a psicologia pode auxiliar na elaboração de estratégias adaptativas que promovam resiliência, bem-estar emocional e autoeficácia entre os idosos, favorecendo um envelhecimento mais ativo e saudável. Intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental, demonstram particular eficácia ao auxiliar os idosos no enfrentamento de sentimentos de ansiedade e depressão, comuns em face das mudanças próprias do envelhecimento (Oliveira, 2020).

A promoção de um ambiente social estimulante é igualmente fundamental. A criação de redes de apoio que incentivem a interação social e o compartilhamento de experiências pode fortalecer o sentimento de pertencimento e reduzir a solidão, fator que pode impactar negativamente a saúde cognitiva. Além disso, iniciativas que promovam a educação continuada e a formação de grupos de aprendizagem podem expandir as oportunidades para a manutenção das habilidades cognitivas, além de fomentar novas amizades (Oliveira, 2020).

### 2.3.2 Emoções em contexto da transição

O envelhecimento é uma fase da vida que, muitas vezes, é vista como dolorosa, pois o idoso tende a associá-la ao fim da vida. No entanto, é importante refletir tanto sobre como o idoso se vê e sobre como ele é percebido pela sociedade. Embora apresente suas limitações, essa etapa pode ser vivida de maneira mais leve por meio da adoção de hábitos saudáveis que beneficiam a saúde física e mental. É preciso reconhecer as potencialidades e necessidades dos idosos. Além de boa saúde, eles precisam de respeito, segurança e oportunidades para se manterem ativos na comunidade e expressar livremente seus pensamentos, sentimentos e experiências (Meurer; Alves, 2019).

Quando citamos a pessoa idosa, falamos de um público fortemente vinculado a comunidades religiosas; muitos encontram na Fé uma rede de apoio para vivenciar essa nova fase em sua vida. A espiritualidade é vista como um dos recursos que o indivíduo encontra para enfrentar as situações que afetam o seu emocional e que traz sentido para a sua vida (Meurer; Alves, 2019).

A solidão pode estar presente na vida dos idosos, principalmente aqueles que vivem em lares. A solidão pode refletir no corpo, sendo um potencializador para o surgimento de dores, ansiedade e outros sentimentos. O isolamento social e a solidão contribuem para o aumento da morbidade e possuem uma forte relação com a mortalidade (Cassol *et al.,* 2023).

Estudos sobre a solidão em idosos são essenciais, pois esse grupo está em crescimento e há necessidade de respostas adequadas para melhor atender às suas demandas de saúde e integração social. O envelhecimento e a solidão são desafios contemporâneos que afetam a saúde física e mental, o que ressalta a importância de investigações que considerem a perspectiva dos próprios idosos sobre essa experiência. A solidão pode atingir níveis insuportáveis quando o indivíduo perde a confiança em si mesmo e nos outros, resultando em um distanciamento de seu próprio "eu". Esse processo rompe a confiança essencial para a troca de experiências, prejudicando a capacidade de pensar e agir de forma integrada (Cassol *et al.,* 2023).

Um fator que desencadeia essa sensação de solidão é a exclusão social que ocorre quando esse idoso se aposenta e não vai mais ao trabalho; esse marco da vida pode criar uma perspectiva de que o sujeito envelhecido passa a ser visto como diminuído em suas capacidades físicas e cognitivas. Passar por esse processo é deixar a carreira e iniciar novas vivências, portanto, é necessário que esse idoso continue fazendo atividades que o mantenham ativo (Cassol *et al.,* 2023).

É necessário que os idosos tenham autonomia para realizar as atividades do seu cotidiano e se sentir produtivos; ser velho não é um fator limitante em si, mas pode ser vivenciado como um processo de crescimento, variando de acordo com suas experiências de mundo (Cassol *et al.,* 2023).

#### 2.3.2.1 A depressão e a constituição da identidade

Ao se tratar da Adultez Avançada, essa fase é acarretada por alguns declínios funcionais e cognitivos, atrapalhando a autonomia do Idoso. Nessa fase surgem doenças leves ou graves, o mais marcante é o prejuízo da memória, ou seja, ocorrem esquecimentos do passado ou da atualidade (Costa *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante nesse processo é o isolamento social, sendo algo negativo para o indivíduo, criando uma sensação de abandono e inutilidade. Muitos perdem o contato com os próprios filhos, amigos, perda de cônjuge e afastamento da comunidade em geral, o que causa um prejuízo para a identidade dessa pessoa, fazendo-a refletir sobre todas essas mudanças e podendo levar a sintomas depressivos (Rebêlo *et al.*, 2021).

Identificar os sintomas de depressão em idosos institucionalizados é crucial para o diagnóstico precoce e o desenvolvimento de estratégias de tratamento, devido ao impacto da depressão na capacidade funcional, podendo causar instabilidade postural e aumentar o risco de quedas. Existe uma relação significativa entre depressão e tontura, portanto, quanto mais sintomas depressivos, maior a incapacidade provocada pela tontura. Em idosos, os sintomas de depressão podem ser mascarados por outras patologias, levando a um diagnóstico tardio (Rebêlo *et al.*, 2021).

Ao citar as doenças mais comuns nos idosos, a que mais prevalece e traz prejuízos de identidade é a demência; ela afeta as funções cognitivas, como memória, atenção, linguagem e habilidades visuo-motoras, além de causar deterioração emocional e social. Isso leva à redução da capacidade funcional, como higiene e alimentação, agravada pela perda de coordenação, força, agilidade e equilíbrio, especialmente em idosos que estão institucionalizados (Costa *et al.*, 2020).

Segundo Meurer e Alves (2019):

> Quando o idoso toma ciência de que está velho, com um corpo envelhecido, rugas e cabelos brancos, suas vivências internas e sociais são afetadas, a história pessoal percorrida em todos os seus anos já não está mais condizente com o que os olhos conseguem enxergar (p. 112).

Ou seja, a percepção que o idoso tem de si mesmo, e com os processos dessa nova fase o faz vivenciar o seu passado novamente, as lembranças existentes de um tempo que não irá mais voltar, e também a ocorrência de um medo do futuro, portanto, é de grande importância o idoso ter auxílio não apenas biológico, mas também psíquico e social. A velhice deve ser vista como uma fase com potencialidades, não como sinônimo de doença ou incapacidade. É preciso ressignificar a velhice, reconhecendo que os idosos têm potencial a ser desenvolvido e que esse período pode trazer novas possibilidades de vida. A ideia da morte iminente pode ser substituída pela compreensão de que a velhice significa viver por mais tempo, e esse tempo precisa ser valorizado e compreendido (Meurer; Alves, 2019).

#### 2.3.2.2 A afetividade no contexto do lar de longa permanência

Morar em uma instituição não deve ser visto como exclusão social ou ruptura de vínculos familiares, mas sim como uma oportunidade de criar novos laços. A instituição deve atuar como parceira da família, oferecendo amparo, proteção e dividindo responsabilidades no cuidado ao idoso (Costa *et al.,* 2020).

A partir da Constituição Federal de 1988 cabem à família a responsabilidade e cuidado com a pessoa idosa, mas houve muitas mudanças nos últimos anos sobre essa questão familiar; muitos não conseguem fornecer os devidos cuidados em casa e procuram instituições de longa permanência (Rebêlo *et al.,* 2021).

Segundo Meurer e Alves (2019), a saúde está diretamente ligada às emoções e à vida social. Indivíduos com uma vida social ativa e que cultivam emoções positivas lidam melhor com o estresse, as perdas e adotam hábitos saudáveis, como atividade física e alimentação adequada. O bem-estar no envelhecimento está associado a experiências positivas, como alegria, gratidão e amor, que favorecem a interação social e a empatia. Relações positivas e o sentimento de pertença impactam positivamente a saúde física e mental dos idosos, auxiliando-os a enfrentar os desafios dessa fase da vida.

A saúde do idoso é responsabilidade de uma equipe multidisciplinar, formada por enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e educadores físicos, entre outros, com destaque para a geriatria, que se foca no envelhecimento e tratamento adequado. No entanto, o principal responsável pela saúde do idoso é o próprio indivíduo e seu cuidador, que podem adotar atitudes saudáveis ao longo da vida para melhorar o processo de envelhecimento (Meurer; Alves, 2019).

A afetividade é uma ótima forma de criar vínculos com os idosos; isso traz confiança, melhora a autoestima, acarreta bem-estar e, consequentemente, melhora a sua qualidade de vida; portanto, a sua ausência, especialmente por parte da família, pode contribuir para a depressão (Rodrigues *et al.,* 2015).

O toque afetivo é essencial para aumentar a autoestima e autoconfiança dos idosos, melhorando seu bem-estar e convívio social. A ausência desse toque pode levar à depressão e à agressividade. No ambiente profissional, os enfermeiros, por estarem em contato direto com os idosos, são mediadores-chave da afetividade. No entanto, destaca-se a importância de uma equipe multidisciplinar para um atendimento integral (Rodrigues *et al.*, 2015).

O núcleo familiar oferece a segurança emocional essencial ao idoso, cuja vida em asilos difere de sua história anterior. Mesmo que sentimentos não sejam sempre expressos verbalmente, eles se manifestam em comportamentos, expressões faciais e silêncios. A equipe de enfermagem deve estar atenta a esses sinais e fornecer um cuidado afetivo, compensando a carência deixada pela ausência dos familiares (Rodrigues *et al.*, 2015).

## 2.4 MEIOS SOCIAIS E INFLUÊNCIAS EXTERNAS

O desenvolvimento humano, especialmente na velhice, é um campo de estudo que tem sido progressivamente valorizado na psicologia, em parte devido ao aumento da expectativa de vida e às mudanças demográficas nas sociedades contemporâneas. Entretanto, as abordagens tradicionais frequentemente limitam a compreensão desse estágio a aspectos puramente biológicos, negligenciando os contextos sociais, históricos e culturais que moldam a experiência de envelhecer. Nesse sentido, a psicologia histórico-cultural, fundamentada nas teorias de Lev Vygotsky, oferece uma perspectiva enriquecedora ao enfatizar a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento humano em todas as etapas da vida (Toledo; Santos, 2022).

A psicologia histórico-cultural argumenta que o desenvolvimento humano é um processo contínuo e dinâmico, no qual novas formas de ser e agir emergem ao longo da vida, incluindo a velhice. Diferente de abordagens que veem o envelhecimento como um período de declínio inevitável, essa perspectiva sugere que o desenvolvimento na velhice é influenciado por interações sociais e pela mediação cultural. As ferramentas culturais, como a linguagem e as práticas sociais, desempenham um papel central na forma como os indivíduos na velhice reinterpretam suas experiências e continuam a desenvolver sua identidade (Toledo; Santos, 2022).

Além disso, a teoria de Vygotsky introduz o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que reflete a diferença entre o que uma pessoa pode realizar sozinha e o que pode alcançar com o apoio social. Esse conceito é particularmente relevante na velhice, pois evidencia como o suporte social e as interações significativas podem facilitar a adaptação e o bem-estar dos idosos, permitindo um desenvolvimento contínuo mesmo diante dos desafios que a velhice pode trazer (Toledo; Santos, 2022).

Toledo e Santos (2022) destacam outro aspecto crucial da psicologia cultural: a noção de que as condições históricas e sociais desempenham papel fundamental na experiência do envelhecimento. No contexto atual, apesar das conquistas legais, como o Estatuto do Idoso, a implementação de políticas sociais eficazes ainda enfrenta obstáculos em um sistema capitalista que frequentemente marginaliza essa faixa etária. Portanto, a velhice deve ser analisada não apenas como um fenômeno biológico, mas também como um estágio da vida profundamente influenciado pelas estruturas sociais e culturais.

Finalmente, a ideia de afinidade no desenvolvimento humano, particularmente na velhice, sublinha a importância das relações sociais e da identificação com o ambiente cultural. A qualidade das interações sociais e a integração das experiências passadas são fundamentais para a formação de uma identidade coesa na velhice, contribuindo para o bem-estar psicológico e para a adaptação às novas circunstâncias de vida (Toledo; Santos, 2022).

Dessa forma, a psicologia histórico-cultural proporciona uma abordagem mais holística e contextualizada para compreender a velhice, destacando a importância das interações sociais, da mediação cultural e das condições históricas no desenvolvimento contínuo das pessoas idosas. O estágio proposto buscará aprofundar essa compreensão, promovendo uma reflexão crítica sobre as condições de vida dos idosos na sociedade contemporânea e contribuindo para a construção de práticas psicológicas que considerem a totalidade da experiência humana ao longo do ciclo vital (Toledo; Santos, 2022).

## 2.5 PROJETO "MINHA VIDA, MEU LEGADO"

O desenvolvimento humano, especialmente na velhice, é um tema que exige uma abordagem ampla e contextualizada. Tradicionalmente, a velhice tem sido analisada predominantemente sob uma perspectiva biologizante, o que tende a reduzi-la a aspectos físicos e de saúde. Contudo, essa visão limitada desconsidera as complexas influências sociais, culturais e históricas que moldam a experiência de envelhecer. A psicologia histórico-cultural, fundamentada nas teorias de Lev Vygotsky, oferece uma perspectiva mais holística ao considerar o envelhecimento como um processo contínuo de desenvolvimento, no qual o contexto sociocultural desempenha um papel crucial (Toledo; Santos, 2022).

Toledo e Santos (2022) destacam que Vygotsky, por meio da psicologia histórico-cultural, enfatiza que o desenvolvimento humano é mediado social e culturalmente, sendo as interações sociais e as ferramentas culturais, como a linguagem, centrais na formação do psiquismo. No contexto da velhice, essa abordagem permite entender que o indivíduo continua a se desenvolver e a adaptar-se ao longo da vida, influenciado por suas relações sociais e pelo ambiente cultural em que está inserido. Assim, a criação de um "legado" pode ser vista como uma manifestação desse desenvolvimento contínuo, em que a pessoa idosa integra suas experiências de vida e as compartilha com as futuras gerações.

A noção de "legado" se alinha com o conceito de mediação cultural proposto por Vygotsky, no qual as pessoas idosas, ao registrar suas histórias, valores e ensinamentos, estão não apenas compartilhando conhecimentos, mas também exercendo um papel ativo na preservação e transmissão da cultura. Isso reforça a ideia de que o desenvolvimento humano na velhice não é um processo de declínio, mas de ressignificação das experiências vividas, permitindo que esses indivíduos continuem a contribuir para a sociedade e para suas famílias de maneira significativa (Toledo; Santos, 2022).

Além disso, o conceito de zona de desenvolvimento proximal, central na teoria de Vygotsky, pode ser aplicado na velhice para entender como o apoio social e as interações com outras pessoas podem facilitar a criação desses legados. O estímulo e a participação em projetos que envolvam a produção de vídeos, cartas ou a participação em iniciativas sociais oferecem aos idosos a oportunidade de refletir sobre suas vidas, valorizar suas experiências e deixar um impacto duradouro para as futuras gerações (Toledo; Santos, 2022).

Para Toledo e Santos (2022), a psicologia histórico-cultural também destaca a importância de considerar as condições históricas e sociais na compreensão do desenvolvimento humano. Na velhice, isso significa reconhecer que as experiências dos idosos são moldadas pelas mudanças sociais e culturais ao longo de suas vidas. Criar espaços onde os idosos possam compartilhar suas histórias e contribuir para a sociedade não só valoriza suas trajetórias, mas também enriquece a compreensão coletiva da história e da cultura.

Portanto, a proposta de um projeto no qual as pessoas idosas possam criar e compartilhar um "legado" alinha-se com a perspectiva da psicologia histórico-cultural ao promover um desenvolvimento contínuo e significativo na velhice. Esse legado, seja em forma de vídeos, cartas ou participação em projetos sociais, representa não apenas uma contribuição individual, mas uma conexão intergeracional que fortalece os laços familiares e comunitários, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza a história e a cultura compartilhadas (Toledo; Santos, 2022).

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza aplicada, uma vez que busca compreender fenômenos psicológicos no contexto da adultez avançada e, simultaneamente, propor intervenções psicossociais voltadas à promoção do bem-estar de pessoas idosas institucionalizadas. Quanto à abordagem, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, por privilegiar a compreensão aprofundada dos aspectos subjetivos, emocionais e relacionais envolvidos no processo de envelhecimento em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

No que se refere aos objetivos, o estudo possui caráter exploratório e descritivo, pois visa explorar as vivências das pessoas idosas no contexto institucional, bem como descrever os efeitos de uma intervenção psicossocial mediada pelas pesquisadoras. Quanto aos procedimentos técnicos, configurou-se como uma pesquisa de campo, utilizando-se da observação sistemática e da intervenção psicossocial grupal, com registro em relatório de observação.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de caráter filantrópico, que acolhe idosos em situação de vulnerabilidade social e/ou familiar. As ILPIs constituem espaços relevantes para a investigação psicológica, uma vez que concentram sujeitos em processo de transição psicossocial, marcado por mudanças na autonomia, nas relações interpessoais e na construção da identidade ao longo da velhice.

O contexto institucional ofereceu condições adequadas para a observação das interações sociais, das expressões emocionais e das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos idosos diante das perdas e adaptações próprias da adultez avançada.

O universo da pesquisa compreende pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência. A amostra foi constituída por 13 pessoas, selecionadas por conveniência, considerando a disponibilidade e a participação voluntária nas atividades propostas.

Como critérios de inclusão, foram considerados residentes na instituição, com condições cognitivas e emocionais que permitissem a participação nas atividades grupais e na interação com as pesquisadoras. Não foram estabelecidos critérios rígidos de exclusão, respeitando-se as singularidades e os limites individuais dos participantes.

Os dados foram coletados por meio da observação sistemática, realizada em dois momentos distintos: uma observação inicial do contexto institucional e uma intervenção psicossocial grupal. A observação foi conduzida de forma planejada, com atenção às interações sociais, expressões emocionais, comportamentos comunicativos e manifestações relacionadas à memória, identidade e afetividade dos participantes.

Como instrumento de registro, foi utilizado um relatório de observação, no qual foram descritos, de maneira detalhada e objetiva, os comportamentos observados, as falas significativas dos idosos e as dinâmicas estabelecidas durante os encontros. Conforme apontam Feriani *et al.* (2021), a observação constitui uma técnica fundamental na psicologia, permitindo a compreensão dos fenômenos psicológicos em seu contexto natural.

A pesquisadora atuou de forma dupla, exercendo tanto o papel de observadora quanto de mediadora das atividades propostas. Inicialmente, foi realizada uma observação do ambiente institucional e dos idosos em situação cotidiana, com o objetivo de compreender a dinâmica do grupo e identificar demandas emocionais e relacionais.

Posteriormente, realizou-se uma intervenção psicossocial grupal, estruturada com foco na valorização das histórias de vida, na estimulação da memória e no fortalecimento da identidade dos idosos. A intervenção foi conduzida de maneira mediada, promovendo a participação ativa dos idosos, o compartilhamento de experiências e a expressão emocional, em consonância com os pressupostos da psicologia histórico-cultural, que compreende o desenvolvimento humano como um processo contínuo, mediado pelas interações sociais e culturais (Vygotsky).

Os dados obtidos por meio dos relatórios de observação foram analisados qualitativamente, com base em uma análise temática, visando identificar categorias relacionadas às experiências emocionais, às interações sociais, às manifestações de memória e à construção da identidade na velhice.

A análise foi realizada de forma interpretativa, articulando os dados empíricos ao referencial teórico adotado, especialmente aos aportes da psicologia histórico-cultural e aos estudos sobre envelhecimento e institucionalização. Tal procedimento possibilitou compreender como as experiências vivenciadas pelos idosos no contexto das ILPIs influenciam sua percepção de si, suas relações sociais e seu bem-estar emocional.

Todos os procedimentos respeitaram os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos, assegurando o respeito à dignidade, à autonomia e à singularidade dos participantes. Foram preservados o sigilo das informações e o anonimato dos envolvidos, bem como o cuidado na condução das atividades, considerando os limites físicos, emocionais e cognitivos dos participantes.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A intervenção psicossocial intitulada “Minha Vida, Meu Legado” evidenciou impactos significativos no fortalecimento dos vínculos interpessoais, na valorização das histórias de vida e na promoção do bem-estar emocional das pessoas idosas participantes. Ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível observar que a criação de um espaço acolhedor e mediado favoreceu não apenas a evocação de memórias autobiográficas, mas também a emergência de processos de reconhecimento, pertencimento e ressignificação das trajetórias individuais em um contexto coletivo.

Desde o momento inicial de acolhimento, observou-se que a proposta de um ambiente não diretivo e emocionalmente seguro contribuiu para diminuição da resistência inicial e para o engajamento progressivo dos participantes. Considerando o contexto específico da instituição, marcado pelo falecimento recente de um residente, o clima emocional do grupo apresentava sinais de luto e retraimento, o que reforça a relevância de intervenções que respeitem o tempo subjetivo dos participantes e validem suas experiências emocionais. Tal observação corrobora as reflexões de Sousa Filho *et al.* (2022), ao destacarem a importância das ILPIs como espaços de cuidado que devem contemplar não apenas as necessidades físicas, mas também as demandas emocionais e relacionais dos residentes.

A dinâmica da Linha do Tempo Coletiva revelou-se um dispositivo potente para ativar a memória autobiográfica e fortalecer a identidade pessoal e grupal. Ao compartilharem experiências relacionadas à infância, à juventude e à vida adulta, os idosos puderam revisitar momentos marcantes de suas trajetórias, muitos deles atravessados por perdas, conquistas, vínculos familiares e práticas culturais. Esse processo favoreceu a construção de uma narrativa coletiva na qual as histórias individuais passaram a dialogar entre si, promovendo o reconhecimento mútuo e a identificação entre os participantes. Conforme apontado por Tozzi *et al.* (2020), resgatar memórias significativas em contextos grupais contribui para a reafirmação do senso de identidade e pertencimento, aspectos fundamentais para a saúde mental na velhice.

Durante a atividade, também foi possível observar que o uso de estímulos sensoriais, como músicas, cheiros e referências culturais, facilitou o acesso às lembranças, especialmente entre aqueles que apresentavam maior dificuldade de evocação espontânea. Esses estímulos atuaram como mediadores simbólicos, ampliando as possibilidades de expressão e participação, o que está alinhado às práticas de reminiscência utilizadas em intervenções psicossociais com idosos. A escuta atenta do grupo e a validação das narrativas favoreceram um clima de respeito e acolhimento, fortalecendo os laços sociais e a confiança interpessoal.

A dinâmica do Baú de Memórias aprofundou esse processo, possibilitando a emergência de relatos autobiográficos mais específicos e emocionalmente significativos. As narrativas compartilhadas, que incluem lembranças de bailes, trajetórias profissionais, vivências em outros países e episódios de coragem e responsabilidade precoce, evidenciaram a riqueza das experiências acumuladas ao longo da vida, bem como a necessidade de espaços que reconheçam essas histórias como fontes de saber e valor social. Ao serem escutados e reconhecidos pelo grupo, os participantes demonstraram sinais de fortalecimento da autoestima e do sentimento de utilidade social, aspectos frequentemente fragilizados em contextos institucionais (Sousa Filho *et al*., 2022).

A metodologia adotada nessa atividade dialoga com a perspectiva vigotskiana, pois compreende a interação social como elemento central nos processos de desenvolvimento e ressignificação da experiência humana. Por meio da mediação do outro, o compartilhamento de memórias permitiu que os participantes reconstruíssem sentidos sobre suas trajetórias, fortalecendo sua identidade e promovendo um ambiente de apoio emocional e pertencimento coletivo (Sousa Filho *et al*., 2022).

A Roda de Histórias configurou-se como um momento de síntese e aprofundamento simbólico da intervenção, ao convidar os idosos a refletirem sobre o legado que desejam transmitir às gerações mais jovens. Os conselhos compartilhados, relacionados à valorização da família, da educação, do respeito e da espiritualidade, revelaram não apenas valores pessoais, mas também referências culturais e morais que compõem a identidade coletiva do grupo. Esse espaço de fala favoreceu o reconhecimento dos idosos como sujeitos portadores de saber e experiência, rompendo com estereótipos de passividade frequentemente associados ao envelhecimento institucionalizado.

A escuta coletiva desses relatos promoveu identificação, empatia e coesão grupal, fortalecendo os vínculos emocionais entre os participantes. Conforme destacam Sousa Filho *et al*. (2022), atividades de troca simbólica e narrativa em grupo são fundamentais para a promoção do bem-estar emocional em ILPIs, pois possibilitam a construção de sentidos compartilhados e o reconhecimento do valor social dos idosos.

O encerramento da intervenção, marcado por conversas mais leves e momentos de descontração, contribuiu para a consolidação do vínculo estabelecido ao longo das atividades. A permanência espontânea de alguns idosos no espaço, mesmo após o término formal das dinâmicas, indica que o ambiente construído foi percebido como seguro e acolhedor, favorecendo a expressão emocional e o fortalecimento das relações interpessoais. Esse dado reforça a importância de intervenções psicossociais que priorizem a escuta, o respeito às singularidades e a adaptação às demandas emocionais do grupo (Tozzi *et al*., 2020).

De modo geral, os resultados observados evidenciam que a intervenção “Minha Vida, Meu Legado” contribuiu significativamente para a promoção do bem-estar emocional, o fortalecimento dos vínculos sociais e a valorização das histórias de vida das pessoas idosas participantes. Conforme Sousa Filho *et al.* (2022), as Instituições de Longa Permanência para Idosos têm um papel fundamental na oferta de espaços que favoreçam a interação, a escuta e o reconhecimento do legado social e cultural de seus residentes, assegurando que suas identidades sejam preservadas e valorizadas mesmo em contextos institucionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo compreender as experiências emocionais, sociais e identitárias de idosos residentes em ILPIs, bem como analisar os efeitos de uma intervenção psicossocial voltada à valorização das histórias de vida e ao fortalecimento dos vínculos sociais.

Ao refletir sobre os aspectos discutidos, conclui-se que as atividades realizadas e as experiências adquiridas foram fundamentais para o bom desempenho do estudo. Ao longo do período, destacou-se a importância de se promover um ambiente acolhedor e significativo para os idosos residentes nas instituições. As intervenções psicossociais, especialmente as dinâmicas de grupo voltadas para a valorização das memórias e a criação de um legado coletivo, mostraram-se altamente eficazes para fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento dos participantes.

Entre os principais aprendizados, destacou-se a relevância de estratégias que estimulam a interação social, resgatam memórias significativas e valorizam as histórias individuais, comprovando o impacto positivo dessas práticas no bem-estar emocional dos idosos. Por outro lado, o manejo de emoções em situações delicadas, como o luto, e a necessidade de adaptação às diferentes condições físicas e emocionais dos residentes evidenciaram a necessidade de atenção e sensibilidade adicionais.

Nesse contexto, reforça-se a importância de equipes multidisciplinares mais bem preparadas nas instituições de longa permanência, bem como a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a cuidados especializados para essa população. Conclui-se, portanto, que o trabalho com pessoas idosas exige uma abordagem integral, pautada na sensibilidade, na criatividade e no respeito às suas necessidades físicas, emocionais e sociais, promovendo uma velhice ativa, digna e significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei n.° 10.741, de 1.° de outubro de 2003. Brasília, DF: Senado Federal, 2003. Disponível em: https://www.gov.br/senado/estatuto-do-idoso. Acesso em: 21 set. 2024.

CASSOL, Paulo Barrozo; GARCIA, Edna Linhares; LIMA, Suzinara Beatriz Soares de. **Envelhecimento e solidão: narrativas de idosos não institucionalizados**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 1, e023012, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1442. Acesso em: 21 set. 2024.

COSTA, Thais D. A. da; FERREIRA, Daniela L.; HIGUTI, Aline Y.; IZZO, Tamires F.; CORRÊA, Lucas M.; ANSAI, Juliana H. **Aspectos funcionais e fatores relacionados em idosos institucionalizados com demência moderada a avançada**. Revista Movimenta, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 400-409, 2020. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=afh&AN=147850067&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 11 set. 2024.

FERIANI, Gabriela de P.; MELO, Camila V. de; OLIVEIRA, Wanderlei A. de; ZANON, Leticia L. D. **A prática da observação sistemática para a formação do(a) psicólogo(a): relato de experiência.** Aletheia, v. 54, n. 2, p. 157-164, jul./dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v54n2/v54n2a16.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

MEURER, Luzia de M.; ALVES, Luana F. F. **Vivências, retratos e conhecimentos da UNIFEBE na melhor idade**. Brusque: Ed. UNIFEBE, 2019. 174 p. ISBN 978-85-98713-32-8.

OLIVEIRA, Raquel da Silva Lima de. **Estimulação multissensorial para potencializar a memória em pessoas na adultez avançada com traços de declínio cognitivo**. 2020. Relatório de Projeto (Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor) – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2020. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/5838. Acesso em: 20 set. 2024.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PEREIRA, Carmen da S. **Envelhecimento e bem-estar psicológico em adultos em idade avançada residentes em lar: um estudo nas ilhas das Flores e do Corvo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação, Especialidade Comunitária) – Universidade dos Açores, Departamento de Ciências da Educação, Ponta Delgada, 2012. Disponível em: https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/1954. Acesso em: 20 set. 2024.

REBÊLO, Felipe Lima; SILVA, Priscila Francisca da; SANTOS, Verônica de Oliveira; LIMA, Nicole Fernanda dos Santos; SILVA, Vitória Anjos da. **Alterações do estado de humor interferem nas variáveis relacionadas ao equilíbrio em idosos institucionalizados**. Revista Inspirar Movimento & Saúde, v. 21, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=afh&AN=150192348&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 11 set. 2024.

RODRIGUES, Daniele Duarte; PAIVA CHINA, Eneluzia Lavynnya Corsino de; FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio; PAIVA, Lucila Corsino de; MORENO, Cléa Maria da Costa. **A importância da afetividade para a qualidade de vida do idoso em instituições de longa permanência**. Anais CIEH, v. 2, n. 1, 2015. ISSN 2318-0854. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA9_ID1816_05082015085627.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

SOUSA FILHO, Aloísio E. de; NASCIMENTO, Filipe G. L. do; CARVALHO, Ana F. M. de; AMORIM, Diane N. P.; BORGES, Francisnete L. da R. **Instituições de longa permanência para idosos**: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e531111537573, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37573. Acesso em: 1.º set. 2024.

TOLEDO, Lívia C. N. de; SANTOS, Michelle A. F. dos. **Psicologia: abordagens teóricas e empíricas**. Vol. 2. Editora Científica Digital, 2022. ISBN 978-65-5360-086-7. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220207689.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

TOZZI, M. M.; BARBOSA, L. H. R.; SOUZA, N. M.; OLIVEIRA, F. P. S. L. Promoção do envelhecimento saudável de residentes de uma instituição de longa permanência: relato de experiência. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 2, p. 77-83, 2020. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1339. Acesso em: 4 set. 2024.